



Blog cultural “Fdots”¹

Susy Elaine da Costa Freitas²
Anielly Laena de Azevedo Dias³

Universidade Federal do Amazonas

Resumo: o *weblog* “Fdots” foi criado com o propósito de exercitar as técnicas de redação adquiridas através do curso de Comunicação Social, em especial a resenha crítica. Seu conteúdo abarca a análise e divulgação de obras e manifestações artístico-culturais, indo além do factual e desenvolvendo um estilo de texto que procura se adequar aos padrões de redação tanto da *web* quanto da resenha crítica, equilibrando-os.

Palavras-chave: weblog; comunicação; cultura

¹ Trabalho submetido ao Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Blog.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFAM. E-mail: freitas.sec@gmail.com.

³ Professor orientador do trabalho. E-mail: aladias@gmail.com.



1. INTRODUÇÃO

O termo *weblog* deriva de *web* (rede) e *log* (palavra que designa uma espécie de diário de viagens). Abreviado para *blog*, ele se tornou um modo popular e relativamente simples de disseminar textos, imagens, vídeos e sons na Internet sem a necessidade de conhecimentos específicos por parte do usuário. Recuero e Primo (2003) sintetizam uma definição de *blog* ao afirmarem que "são sistemas de publicação na web, baseados nos princípios de microconteúdo e atualização frequente".

Não obstante, o *blog* se configura como um suporte gratuito e cujo conteúdo não é controlado por ninguém além de seu autor, que não precisa pautá-lo pelos meios de comunicação massiva e assim apresentar uma maior variedade de idéias e difundir conhecimentos que de outra forma talvez não alcançassem o público. Ribas e Palacios (2007) fortalecem essa afirmação ao encarar os blogs como "ferramentas a serem utilizadas no processo de busca e apuração de notícias, ou como fontes de informação alternativas à grande imprensa e à mídia tradicional".

Outras características marcantes são observadas na estrutura de um *blog*. A possibilidade de realizar hiperligações é uma delas, transformando o conteúdo das postagens em "pontas de icebergs", introduzindo o leitor internauta no assunto tratado para depois lhe oferecer a chance de se aprofundar através de hipertextos. Tal termo pode ser conceituado da seguinte maneira:

Um bloco de diferentes informações digitais interconectadas é um hipertexto, que ao utilizar nós ou elos associativos (os chamados links), consegue moldar a rede hipertextual, permitindo que o leitor decida e avance sua leitura do modo que quiser, sem ser obrigado a seguir uma ordem linear (FERRARI, 2008, p. 42).

Destaca-se também a interatividade entre autor e leitores, uma vez que há a opção de comentar o assunto das postagens. Com os comentários, os internautas podem expressar suas opiniões, fazer correções, dar sugestões e assim, de certa forma, reconstruir a informação de maneira mais completa. Tal possibilidade relaciona-se com o que Parente (1999) chama de *intertextualidade*, segundo a qual "a idéia geral é de que o texto não tem um sentido que preexistiria a leitura". Não obstante, o autor afirma que



a intertextualidade contrapõe-se a “à ideologia de uma leitura passiva, guiada pela ordem dos discursos” (PARENTE, 1999). Sumarizando, Ribas e Palacios (2007) citam como características básicas do texto jornalístico na Internet: hipertextualidade, multimídia, interatividade, personalização do conteúdo, memória e atualização contínua.

2. OBJETIVOS

Geral:

- Disponibilizar na Internet resenhas de filmes, discos, livros, obras em quadrinhos, além de perfis, sugestões de sites culturais e dicas de eventos locais que não são divulgados com destaque na grande mídia.

Específicos:

- Exercitar a elaboração de textos que respeitem os preceitos da construção de resenhas críticas;
- Adequar tais textos ao padrão de escrita da *web*;
- Veicular um conteúdo diferenciado sobre cultura, arte e Internet;
- Utilizar as diferentes ferramentas da *web* na elaboração do conteúdo do *blog*.

3. JUSTIFICATIVA

A criação do *weblog* “fdots” foi motivada pelo fato de a grade curricular do curso de Comunicação Social na Universidade Federal do Amazonas não contemplar até o presente momento uma disciplina específica para redação na *web*. Sendo inegável a importância que esse meio atingiu nos últimos anos, surgiu então a necessidade de adaptar o que foi aprendido na sala de aula através das disciplinas de técnicas de redação para impressos com o estilo próprio da Internet e assim criar um produto que contribuísse para a formação acadêmica. Na medida do possível, o embasamento teórico para criar tais textos foi consultado, seja através de artigos, livros e trabalhos encontrados na própria *web*.

Outro aspecto importante é o fato de que as manifestações artístico-culturais em Manaus carecem de uma maior divulgação e análise por parte do jornalismo cultural local. Através de textos voltados para a crítica de obras e para a difusão de eventos



culturais, o *weblog* procura contribuir, ainda que de forma não massiva, para a popularização da arte e cultura em geral.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a elaboração dos textos do *blog*, foi utilizado o software Microsoft Office Word, que possibilita a correção de possíveis erros de digitação. Posteriormente, o texto é passado para a publicação virtual no *blog*.

O critério de seleção para que assuntos serão abordados é em geral a afinidade pessoal da autora com o tema, mas também é levado em consideração o fato de que não raro as pesquisas sobre o assunto na própria Internet se mostram insatisfatórias. O *blog* vem com a proposta de sanar tal insatisfação, tentando oferecer resenhas mais completas e críticas sobre tal assunto na medida do possível.

Não obstante, foi essencial consultar sites que falam sobre construção e manutenção de *blogs*, ler textos que incentivavam a busca pelo conteúdo diferenciado, a interação entre *blogueiros*, as “regras de etiqueta virtuais” e estratégias de divulgação. Dentre os principais sites consultados destacam-se: “Ferramentas Blog” (<http://www.ferramentasblog.com>), “Dicas Blogger” (<http://www.dicasblogger.com.br>) e “Dicas para Blogs” (<http://dicasparablogs.blogspot.com/>).

A leitura de alguns artigos científicos também foi de grande auxílio para a construção do *blog*, uma vez que o conhecimento teórico sobre cibercultura, multimídia, hipermídia e conceitos relacionados à Internet ajuda a compreender o meio em que tal produção se insere, e assim adequá-la a esse meio. Dentre os artigos, destaco o de Beatriz Ribas, “Características da notícia na Web: Considerações sobre modelos narrativos” e o de Carolina Paz, “A cultura Blog: questões introdutórias”. Além dos artigos, foram consultados o “Manual de Laboratório de Jornalismo na Internet”, elaborado por Marcos Palacios e Beatriz Ribas; e o “Manual de Jornalismo na Internet”, de Marcos Palacios e Elias Gonçalves. Quanto à elaboração da parte visual do *blog*, destacam-se os conhecimentos adquiridos na disciplina Planejamento Gráfico em Jornalismo.



Como ferramenta de divulgação do *blog*, utiliza-se o twitter pessoal de sua autora, além dos vínculos criados entre os leitores que comentam as postagens. No entanto, comentar em outros blogs se mostrou uma forma muito mais eficaz de promoção do conteúdo. Houve também uma parceria entre o blog e o site Clipestesia (<http://www.clipestesia.com.br/>), em cuja sessão “Pitaco” há um texto sobre música escrito pela criadora do “Fdots” (para acessá-lo, consulte <http://www.clipestesia.com.br/magazine/2010/edicao0410/041004.html>).

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O *weblog* “FdotS” compreende uma reunião de resenhas sobre cinema, música, fotografia, quadrinhos e outras manifestações artístico-culturais, principalmente aquelas veiculadas na *web*. Encontra-se ancorado no servidor *blogger*, no endereço virtual <http://www.fdots.blogspot.com/>.

A origem do nome do *blog* surgiu da necessidade de criar um título simples e de fácil memorização para quem o acesse, sendo o “F” e o “S” as iniciais, respectivamente, do sobrenome e nome da autora do blog (“Freitas” e “Susy”). A palavra *dot* significa “ponto” em inglês, remetendo à utilização desse sinal ortográfico nos endereços virtuais. Apesar de não ser um blog de conteúdo pessoal, é importante manter certa familiaridade com o internauta (no caso, através do título), tanto para criar empatia entre o leitor e o *blog* como para mostrar que a interatividade na *web* é possível em nível aprofundado, deixando o internauta consciente de que há uma pessoa “de carne e osso” por trás do material disponibilizado.

Criado em agosto de 2009, o *blog* nasceu da vontade de exercitar a elaboração de textos, exercício este vital para o estudante de Jornalismo. Outro objetivo desse espaço virtual é apresentar resenhas que obedecem às regras básicas de construção desse tipo de texto e, ao mesmo tempo, equilibrar tais regras ao padrão de elaboração textual no meio virtual, caracterizada por uma escrita mais ágil, direta e passível de complementação através do uso de ferramentas tais como áudio, vídeo, fotografia etc.

A periodicidade da atualização do *blog* varia, compreendendo geralmente uma regularidade semanal. Através das ferramentas *Google Analytics* e *Feed Burner*, é possível monitorar o número de visitas ao *blog*, o tempo médio de duração de cada



visita, quais postagens receberam maior número de visitas, dentre outras informações. Aos *internautas* é possível comentar em todas as postagens, incentivando discussões sobre o tema tratado e ampliando os pontos de vista sobre o assunto. Há também a preocupação de oferecer *hiperlinks* que enriqueçam o conhecimento do leitor internauta. Isso pode ser verificado em postagens que, por exemplo, falem de uma determinada personagem; ao final do texto é colocado o site oficial de tal personagem, se existir. Dessa forma, o texto do *blog* se torna o pontapé inicial na busca do internauta pela informação que deseja.

Quanto à parte visual, há no *blog* uma preocupação não apenas com a beleza estética, mas também com a praticidade e facilidade de navegação. Muitos dos preceitos seguidos em sua construção obedecem a padrões estudados em disciplinas como Planejamento Gráfico em Jornalismo, tais como a utilização de fundo branco e tipos sem serifa para facilitar a leitura, utilização de um grupo de cores para criar uma identidade visual, padronização no tamanho e disposição do texto, imagens, vídeos etc, dentre outros.

Além de uma lista de sites relacionados e *blog* amigos, o menu do *blog* apresenta o perfil do autor, um tradutor virtual que converte os textos para seis idiomas (chinês, francês, alemão, japonês, inglês e espanhol), uma lista de seguidores (pessoas que recebem atualizações do *blog* em suas respectivas contas do servidor *blogger*), uma lista de *tags* (marcadores que revelam os principais assuntos do *blog*), o arquivo de postagens do *blog* e adornos tais como algumas ilustrações e um relógio virtual. Para manter a integridade do texto e evitar seu plágio, há uma ligação do *blog* com o site “Copyscape” (<http://www.copyscape.com/>), que verifica a existência de sites plagiadores. Há também o uso de Creative Commons, uma licença virtual que permite compartilhar o conteúdo do *blog*, desde que seja creditado ao seu autor e que não seja utilizado para fins comerciais sem a autorização do mesmo.

6. CONSIDERAÇÕES

A utilização do *blog* como uma ferramenta para exercitar a criação de textos que se adequem ao padrão de escrita próprio da *web* tem se mostrado bastante interessante e significativo. Indo além do simples exercício da escrita, integrá-lo aos outros componentes multimídia é uma tarefa que exige certa sensibilidade e criatividade.



Frente a tantas possibilidades de utilização de som, vídeo, imagem e toda sorte de hiperligações, é muito fácil se perder e acabar sobrecarregando o conteúdo. Idealizar tal conteúdo de maneira equilibrada é um desafio à parte que muito influencia no que é escrito.

Outra grande qualidade da utilização do blog é a fuga do comum. Nele se pode produzir e veicular conteúdo especializado e assim contribuir para sua difusão. Não raro as pautas selecionadas para figurarem no blog são escolhidas por serem pouco usuais, ou por abordarem assuntos e personagens já conhecidas por um ângulo diferente. Isso é feito conscientemente e com o objetivo de adicionar algo a mais para o leitor internauta, e não apenas entretê-lo pelo tempo da leitura. Como bem afirma Ferrari (2003), “conteúdo original é necessário quando se busca uma audiência significativa para o produto e não simplesmente marcação de território na internet”. Tal característica do blog tem rendido comentários positivos de seus leitores desde o início.

Por fim, a questão da interatividade figura como uma das mais interessantes. Através de sugestões e comentários, o texto inicialmente postado vai ganhando uma nova configuração, novos olhares e maneiras de ser encarado. Saber o que os leitores internautas pensam a respeito do texto também ajuda na seleção do conteúdo futuro a ser criado. Mais do que isso, conhecer um pouco mais sobre o outro através de um clique, visitar também o seu blog ou página na *web* e conferir outros conteúdos diferentes é bastante enriquecedor para a formação de um estudante da área de comunicação, cujo desenvolvimento do senso crítico e do faro pelo interessante é essencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRIMO, A. F. T; RECUERO, R. C. **Hipertexto cooperativo**: uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipedia. Revista FAMECOS, Porto Alegre, no.22, p.54-65, dezembro, 2003. ISSN 1415-0549

PALACIOS, Marcos; MACHADO, Elias. **Manual de Jornalismo na Internet**, in: http://www.facom.ufba.br/jol/fontes_manuais.htm; Acesso 23.02.2010



PARENTE, André. **O virtual e o hipertextual**. Rio de Janeiro: Pazulin, 1999.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet: Planejamento e produção da informação on-line**.

São Paulo: Summus, 2003.

da ABNT 6023.